O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 8 DE DEZEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:750

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Politica partidaria.—Desmentido.—Visconde de Seabra.—Mensagem d'agradecimento.—Necrologia.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Ainda o emprestimo de D. Miguel.—Carta de Lisboa.—Communicados: Com vista a um pasquim d'Aveiro.—Secção agricola: Chronica de novembro e factos diversos, *por F. d'Almeida e Brito.*—Secção litteraria: Cartas femininas, *por Maria Amalia Vaz de Carvalho.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

POLITICA PARTIDARIA

Preocupada com as questões de politica partidaria, a imprensa, ou a maior parte d'ella, do que trata menos é de pugnar pelos interesses do paiz. Do que ella quer saber é, se o ministerio sae ou fica, a fim de poder a opposição depois adir a herança declarada jacente. E com isto se entretéem os grandes homens, que dirigem a politica portugueza.

Questões de administração propriamente dita, ou mesmo de caracter constitucional, d'essas não trata a opposição, desde que se convenceu que não tinha competencia para o fazer. Como se vê, o que ella procura alcançar é o penacho, exactamente como os conspiradores da opereta de Offenbach, que não queriam saber das cousas publicas, para attenderem só ao que directamente os interessava. E com estes egoismos, medonhamente ferozes, direita e esquerda contam poder governar o mundo, como se o paiz não existisse, ou em vez d'elle só estivesse a conveniencia de cada gruposinho em que se acha dividida a opposição liberal monarchica, que abusa bastante da rhetorica, já que não tem força nem patriotismo para emprehendimentos de reconhecida utilidade publica.

E' preciso porém que todos se convençam, que não é por meio de declamações banaes, que se hade obter o mando supremo, e que os partidos para se impôrem teem de fazer-se acompanhar pela grande maioria da nação. Não bastam as ambições irrequietas de qualquer agrupação politica. Não são sufficientes as romarias desde a Foz até Santa Apolonia, de qualquer orago, por mais milagreiro que pareça. A nação já não tem fé nos elixires de taboleta aparatosa, porque antes de prestar culto ao santo do dia, inquire das virtudes que o recommendavam na vespera. Tambem o povo não jura nas palavras dos que promovem manifestações, cujos comparsas cabem todos no gabinete de um jornal politico. Com taes proporções póde calcular-se a concorrencia quando muito em duas duzias d'amigos ou parciaes, que se dispozeram a ser agradaveis, ou que puzeram a mira em cousa mais proveitosa, cujas pretenções farão valer em occasião oportuna. Todos sabem já como se arranjam estas popularidades improvisadas, que nem sempre se inspiram nas conveniencias legitimas do maior numero. E desde o porto-franco até á esquerda-dynastica, desde a guarda-velha até á serpia, não nos dirão o que póde esperar-se quando a historia contemporanea é de uma eloquencia esmagadora e condemna abertamente as tentativas e a soffreguidão das antigas hostes regeneradoras, que por largos annos estiveram empossadas da administração, e que não souberam dirigil-a em proveito do paiz?

Os titulos de divida publica estavam por cotação tão inferior, que todos preferiam arremeçal-os ao mercado, prevendo baixa que totalmente os depreciasse. E se agora berram e protestam contra os syndicatos, não nos dirão por que os inauguram com todo o pezo da sua anctoridade por occasião da praça do Porto se aventurar á construcção do caminho de ferro de Salamanca, o que atulhou de papelada inutil as caixas fortes dos bancos, em prejuizo do commercio e da industria?

Em politica a coherencia não é só uma virtude, é tambem um dever, que os partidos não podem deixar de cumprir. Os syndicatos de hontem insurgem-se contra os que no dia seguinte lhes embargaram o passo. O que porém convém saber é, se o publico tem lucrado com o systema, ou se elle é nefasto ao individuo e ao estado. E sendo-o, contem tambem com o nosso esforço, porque não costumamos ir no cirio, sem termos a consciencia de que fazemos, nem nos prestamos a ser marca de nenhum jogo illicito. Demonstrem, em vez de declamarem, porque ninguem se convence hoje com as atoardas dos ambiciosos ou dos despeitados.

E o melhor é que se deixem de apologos gregos ou latinos os que teem voto nos concilios dos partidos, e podem ahi aconselhal-os de melhor sombra para que elles singrem sem obstaculo nos mares procellosos da politica militante. Que isto de andar a assoalhar supostas fraquezas, além de revelar indisciplina, o que prejudica, é tambem máo exemplo, que se propaga, em detrimento da leal camaradagem.

Sampaio, o partidario mais intransigente, o jornalista habil que não dava a ninguem o direito de lhe chamar tibio ou despeitado, foi um verdadeiro modêlo de dedicação, que infelizmente não teve imitadores. D'aqui a pouco será um vulto lendario na nossa chronica politica.

DESMENTIDO

Apressamo-nos a transcrever o seguinte do *Diario Popular*:

«E' completamente falsa a noticia dada por varios papeis, de que o governo ou a administração dos tabacos concedesse a alguem o monopolio do fabrico de tabacos cubanos em Portugal. Mais falso é ainda que se pense ou se trate de uniões aduaneiras com a Hespanha.»

E' isto tão claro e positivo, que não póde ter duas interpretações. Folgamos por tanto com a declaração do illustrado contemporaneo, pois é por demais competente para fallar assim sobre a materia.

VISCONDE DE SEABRA

O nosso illustrado collega da *Actualidade* commemorou no domingo com o seu artigo principal o anniversario do sr. visconde de Seabra. O artigo é incontestavelmente bom, mesmo muito bom; é uma especie de auto biographia onde ha muito que aprender, mas tambem alguma cousa que corrigir.

O collega já uma vez nos chamou padre-mestre, mas ainda que corramos agora o risco de novo lhe merecermos tal epitheto, sempre lhe diremos que não foi tão verdadeiro como era mister.

O primeiro erro que commette o collega é o dizer que o sr. visconde de Seabra nasceu em 2 de dezembro de 1799, pois foi em 2 de dezembro de 1798, contando por isso hoje 90 annos e não 89 como affirma.

Diz o collega que em 1828 o sr. visconde de Seabra, então só Antonio Luiz de Seabra, «se levantára com um regimento de cavallaria, cujo commando assumiu e a cujas armas se deve a defeza da margem direita do Vouga, assim como a acção brilhantissima do Marnel.»

E' a primeira vez que tal ouvimos; pelo menos que nós saibamos, nenhum historiador dos que mais ou menos se tem occupado dos acontecimentos de 1828, jámais o affirmou. Quem commandou a acção do Marnel, que pede a verdade que se diga, não foi um grande feito d'armas, e quem quasi que unica e exclusivamente contribuiu para o bem exito que n'ella alcançou a divisão constitucional, foi Bernardo de Sá, depois visconde e marquez de Sá da Bandeira.

O que affirma o collega, affigura-se-nos pura fantasia, pois um feito tão notavel, praticado por um magistrado, aliás já distincto, por um paisano, merecia bem ser relembrado pelos escriptores coevos, e nada d'isso succedeu, pelo unico motivo de que tal facto se não deu.

Não foi tambem d'um regimento de cavallaria que o sr. visconde de Seabra assumiu o commando, mas sim d'um pequeno batalhão de voluntarios montados, de Montemór-o-Velho, de que era capitão e em cuja localidade estava então exercendo o logar de juiz de fóra.

«Não esperou Seabra, continua o collega, que as devassas concluissem os seus capitulos, e sem mais delonga passa a fronteira, indo refugiar-se a principio na Hespanha, depois em França e na Belgica, e por ultimo, como era de prever, em Plymouth.»

S. ex.ª não esperou que as devassas concluissem os seus capitulos, mas nem sequer esperou que ellas lhe désem principio. Quando, em 14 de julho de 1828, D. Miguel ordenou aquellas devassas, já ha dias que havia transposto a fronteira, pois acompanhou o exercito constitucional na sua marcha para Hespanha. Tambem não foi por ultimo que esteve emigrado em Plymouth, antes pelo contrario, foi onde esteve primeiro. Estando aqui, e fazendo parte do deposito dos emigrados, pediu passaporte para França, desembarcando em Ostende em 9 de maio de 1829. Um mez depois estava em Bruges, onde no anno seguinte publicou a *Exposição apologetica dos portuguezes emigrados na Belgica*, etc.

«Acabada a lucta liberal, continua o collega, Seabra foi despachado procurador régio junto da relação de Lamego, passando d'aqui no mesmo cargo para o tribunal de Lisboa. D'aqui, foi mandado servir como juiz na Relação do Porto, em cuja casa se achava quando houve o golpe de estado de 6 de outubro de 1846. Não tinha, porém, arrefecido o enthusiasmo pela causa do povo dentro d'aquelle peito. Tomando parte activa n'esse movimento patriotico, é pela Junta escolhido para ministro do reino. Abafada torpemente a reacção popular pela intervenção dispotica e infamante das armas hespanholas, Seabra torna á sua carreira de magistrado.»

Isto tambem não é verdade. Em Lamego nunca houve relação, nem mesmo decretada, como succedeu a outras, por isso o sr. visconde de Seabra não podia ter sido, como o não foi, nomeado para ella.

Restaurada Lisboa, o sr. visconde recebeu o primeiro despacho do governo constitucional para corregedor de Alcobaça, logar de que tomou posse em 29 de outubro de 1833 e de que foi exonerado em 7 de janeiro de 1834. Por decreto de 25 de outubro de 1833 foi nomeado procurador regio junto da relação de Castello Branco, mas não chegou a tomar posse do logar, por este tribunal não ter chegado a constituir-se. Em 22 de maio de 1835 é que s. ex.ª foi nomeado procurador régio junto da relação de Lisboa. Em 1836, logo em seguida á revolução de setembro, demittiu-se com muitos outros magistrados e funccionarios de superior cathegoria. Mais tarde foi readmittido no quadro da magistratura judicial e nomeado juiz da relação do Porto. Quando teve logar o golpe d'estado de 6 de outubro de 1846 e a reacção que contra este acto da rainha D. Maria II se deu no Porto no dia 9, era s. ex.ª ainda juiz d'aquelle tribunal, mas estava n'essa occasião ausente na sua casa de S. Lourenço do Bairro, em Anadia. Foi ali que recebeu a nova da contra-revolução e bem assim de que havia sido escolhido pela camara municipal da cidade invicta para vogal da junta governativa. Não tomou parte nos acontecimentos do dia 9, e não foi portanto por serviços prestados á revolução que o escolheram para vogal da junta, como diz o collega. E se outra prova não tivessemos, tinhamos um officio dirigido por s. ex.ª a José da Silva Passos, datado de S. Lourenço do Bairro de 11 d'outubro em que se lê:

«Posto que inteiramente ignaro dos motivos que devem ter dado causa a tão extraordinaria medida, quero persuadir-me, attento o caracter dos individuos que compõem a mencionada junta, que mui poderosos devem elles ter sido; e como nunca soube recusar ao meu paiz o tenue contingente dos meus serviços, quando estes lhe podem servir de alguma utilidade, apresso-me em responder a v. ex.ª que, sem perda de tempo, me porei a caminho d'essa cidade.»

O sr. visconde de Seabra chegou ao Porto no dia 14 de outubro e no dia seguinte tomou posse do logar de vogal da junta para que havia sido eleito e como tal começou a funccionar. Foram relevantes os serviços prestados á causa popular por s. ex.ª; ora o que elle não esperou foi pela intervenção hespanhola para abandonar essa mesma causa, como quer o collega. O sr. visconde de Seabra, quando se decidiu que uma divisão das melhores tropas da junta partisse para o sul, sob o commando do conde das Antas, oppoz-se tenazmente a que essa divisão seguisse por mar. Vencido e julgando sem duvida com este acto inteiramente perdida a causa que defendia, nunca mais voltou á junta, dando-se assim por demittido. Quando se tornou effectiva a intervenção hespanhola, o sr. visconde de Seabra já não era vogal da junta e como tal o seu nome não apparece nos documentos emanados das secretarias d'ella.

«Deputado ás côrtes por varias legislativas, escreve o collega, foi como representante de Villa Real de Traz-os-Montes que Seabra fez a sua entrada na camara electiva. Chamado á presidencia da camara popular em 1852 é elevado duas vezes a ministro.»

Foi com effeito por Villa Real que s. ex.ª saiu eleito deputado pela primeira vez. Foi isto na legislatura que começou em 15 de setembro de 1834, e depois foi eleito deputado por differentes circulos oito vezes, cabendo por quatro, essa honra a Aveiro. Presidente da camara popular é que s. ex.ª não foi em 1852, como affirma tambem o collega. N'este anno foi presidente o fallecido estadista Julio Gomes da Silva Sanches; o sr. visconde de Seabra *foi presidente d'aquella camara, é verdade*, mas foi-o só, em 1862.

O muito que ainda podiamos dizer sobre a vida do venerando jurisconsulto, demanda tempo que agora não temos, por isso pomos por aqui ponto a estas ligeiras ratificações.

MENSAGEM D'AGRADECIMENTO

A' mensagem apresentada pelo commercio do Porto ao sr. Manuel Celestino Emygdio respondeu este cavalheiro nos seguintes termos:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio do v. ex.ª, datado de 26 de novembro ultimo, no qual em nome da direcção da Associação Commercial do Porto, de que é dignissimo presidente, me felicita por ter sido despachado juiz da 2.ª instancia, acompanhando essa felicitação com phrases para mim muito lisongeiras, posto que em grande parte immerecidas.

Eu, agradecendo muito a benevolencia com que sou tratado pelos representantes do notavel commercio d'essa leal e invicta cidade, não posso entretanto deixar de declinar para o distinctissimo jury do Tribunal do Commercio a parte dos louvores que me são dirigidos, porque a elle, mais do que a mim, se deve o estado em que se encontra a administração da justiça no tribunal, que deixei com muita saudade.

Repetindo os meus agradecimentos, rogo a v. ex.ª a bondade de transmittir aos seus illustres collegas na direcção os sentimentos de que estou possuido, assoverando a todos que me será agradavel poder em qualquer tempo ser-lhes prestavel.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, 4 de dezembro de 1888—Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção da Associação Commercial do Porto.—*Manuel Celestino Emygdio.*

Nobreza e elevação de sentimentos em todos os actos que pratica, predicados são que tanto distinguem o tão honrado como intelligente juiz.

NECROLOGIA

AO FALLECIMENTO DE D. MARIA DA LUZ PEREIRA, EM 16 DE NOVEMBRO DE 1888

As sombras vaporosas da morte acabam de enlutar uma familia.

Esse terrivel condão da humanidade, esse problema da vida, esse omega da existencia humana, esse grande *Nada* acaba de roubar á ventura de um esposo estremecido e d'uns filhos queridos, a existencia preciosa da sr.ª D. Maria da Luz Pereira.

No vigor pujante da vida, na segunda aurora da existencia, no goso perenne d'uma ventura domestica, a morte, com todos os seus horrores, com todo o seu cortejo de prantos, lagrimas, dôres e luto, veio cortar uma existencia querida, que durante a sua passagem na terra soube comprehender a grande missão da mulher.

Como filha, como esposa e mãe, deu todo o seu amor ás affeições da familia e legou a seus filhos a memoria santa dos seus grandes affectos.

Hoje a sua memoria é uma vivissima recordação para seu esposo, o nosso particular e intimo amigo o sr. José Pereira Junior.

Possam estas singelas linhas symbolisar a nossa antiga e leal amizade, e que ellas vão mostrar-lhe que, não foi só elle a prantear a morte de sua esposa; foi uma cidade inteira que viu desapparecer do lar domestico, do seio da familia, uma esposa virtuosa, uma filha estremecida e uma mãe carinhosa.

Que a saudade seja lenitivo ao seu esposo e á sua familia.

7 de dezembro de 1888.

Henrique da Cunha.

CARTA DE LISBOA

7 DE DEZEMBRO DE 1888.

(D'outro nosso correspondente.)

E' falsissimo tudo o que se diz sobre crise ministerial. O governo só deixará o poder se fôr derrotado nas futuras eleições. Antes d'isso tudo será intempestivo e nem sequer ha quem de boa fé o suponha.

Modo de entreter *os amigos*.

— O sr. ministro da guerra attendendo ao que lhe pediu a auctoridade superior do districto de Coimbra, determinou que os mancebos d'aquella circumscripção, apurados para infanteria, assentassem todos praça no 23, como desejavam. Foi um acto de muita justiça, tendente a modificar as agruras que muitos encontram na nova lei do recrutamento. Com actos d'esta ordem póde dulcificar-se muito o que se supõe de duro na referida lei.

— Não é verdade que vá haver alteração nos uniformes do exercito. São invenções da opposição que, por que não tem mais que fazer se occupa na propalação de noticias falsas.

— Deve ser publicado por estes dias o regulamento para o imposto do real d'agua.

— E' fora de duvida que o medico Sobral, fallecido na Guarda, se suicidou. Uma questão de honra perturbou-lhe a razão e prostrou aquella grande intelligencia, aquelle grande coração.

— O edificio do ministerio da guerra foi vistoriado pelo coronel do corpo de engenheiros, que foi de opinião que se mudasse d'ali o ministerio immediatamente, visto que o edificio ameaça proxima ruina.

— O principe real D. Carlos, commandante honorario de lanceiros, foi visitar hontem os quarteis do mesmo regimento. Houve em seguida exercicio no campo das Salesias trabalhando o regimento admiravelmente. Sua alteza mostrou-se muito satisfeito. Os officiaes do regimento foram em seguida acompanhar sua alteza ao palacio.

— Mandou-se abrir concurso para a empreitada das estradas no districto de Aveiro, na importancia de cincoenta contos. São as estradas: Soria á Ribeira Salão, Giesta a Oca, Requeixo á Granja de Baixo, Granja de Cima ao Ramal da Oliveirinha, Costa ao apeadeiro das Quintãas.

— Falleceu o par do reino sr. Pinheiro Borges.

— Vae ser processado o redactor principal do *Jornal de Mafra*, por ter injuriado o juiz de direito da comarca.

— Consta que se aggravaram os padecimentos do par do reino o sr. Miguel Osorio, da quinta das Lagrimas.

— Houve graves prejuizos no Tejo. Por emquanto tenho noticias dos seguintes:

Hontem, uma fragata pertencente ao sr. Manuel Duarte Bandeira, que do vapor *Saint Pierre* transportava quarenta e tantos volumes, com destino a Sua Magestade a Rainha, apanhou muito mar, tendo de se recolher á caldeira da Ribeira Velha. Ao entrar, bateu no caes, fazendo um grande rombo, por onde entrou muita agua. Os volumes, que vi, trazem vidros de Veneza; se outros conteem tecidos, devem estes ficar muito damnificados.

Hoje, afundaram-se:

Em Xabregas:—Tres fragatas carregadas de aduella, pertencendo uma ao sr. Dyonisio Soares e as outras ao sr. Araujo.

No Caminho de Ferro:—Uma carregada de calhas, do sr. Manuel Duarte, e a outra do sr. José Possante, carregada de carvão.

Na Fundição:—Uma, das obras do porto de Lisboa, carregada de pedra, a outra do sr. Manuel Pedro Marques, vasia, ficou debaixo da ponte nova dos caminhos de ferro.

No Beato, uma outra fragata, com oito centos e tantos saccos de trigo, encheu-se de agua; parte levou-a a corrente; outra deve ficar muito avariada. Além d'estas, ha muitas outras avarias, de que ainda não ha perfeito conhecimento. Um lanchão dos torpedeiros fez um grande rombo no varino pertencente ás obras do porto de Lisboa. A's 10 horas da manhã, foi encontrado morto no caneiro d'Alcantara Manuel Marques, arraias da fragata 77 E 22.

Em terra tambem houve bastantes prejuizos, porque o furacão foi demorado e de grande força.

O arraes José Affonso Rosa, da Murtosa, e os tripulantes Rodrigues Sereno e Manuel Marques, ambos naturaes de Estarreja, tratavam de lançar uma espia de segurança, mas a lancha voltou-se com a força de agua. e os homens nadaram. Foram salvos, menos o Marques, que, como já disse, appareceu cadaver proximo do caneiro de Alcantara. A chuva inundou varias casas da cidade baixa, sendo necessario chamar o material do serviço de incendios para esgotar a agua. Na estrada das Larangeiras cahiu uma arvore, que interrompeu o transito. Nas obras da canalisação do gaz cahiram pedras do revestimento sobre dous trabalhadores, ficando ambos contusos.

— O funeral do sr. Freitas Jacome realisa-se ámanhã.

— De Setubal recebeu-se agora a seguinte noticia:

«O hiate *Novo Preceito*, d'Aveiro, entrado aqui com avarias, foi devidamente reparado, achando-se na respectiva amarração. Hoje, porém, ás 4 horas da madrugada, um grande tufão arremessou o barco sobre as pedras da doca, collocando-o de tal maneira que se considera perdido.»

Z.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou já a esta cidade o sr. dr. Abilio d'Albuquerque, cirurgião ajudante de cavallaria 10.

— Foi fazer serviço na Serra do Pilar o sr. dr. Agostinho Leitão, cirurgião-mór do exercito, que esteve em Aveiro na inspecção dos mancebos recenseados no corrente anno.

— Regressou de Santarem o nosso illustre amigo, o sr. conselheiro João Affonso Espergueira, digno governador civil d'este districto.

— Estiveram hontem em Aveiro os nossos prestantes amigos, os srs. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sottomayor, benemerito presidente da camara municipal d'Estarreja; dr. Manuel Nunes da Silva, intelligente delegado do procurador regio d'Ovar; Sebastião Pereira da Cunha Sottomayor, digno escrivão de fazenda do concelho de Estarreja, e dr. Joaquim Augusto d'Almeida Miranda, integerrimo subdelegado do julgado municipal de Albergaria a Velha.

— Está melhor, felizmente, o nosso prestimoso amigo e distincto clinico, sr. dr. Pereira da Cruz. Nunca os seus incommodos inspiraram cuidados aos seus dedicados amigos e clientes, como por ahi se fez espalhar. S. ex.ª tem estado com um truncolo no braço direito, e é isto que o detem em casa. Felizmente é isto só, e está muito melhor.

Regresso.—Regressou já d'Espinho á sua casa de Soutello o sr. conde de Beiróz. Seu respeitavel pae sahiu tambem já d'ali e com algumas melhoras, o que muito estimamos.

Obras publicas.—Sabemos que o activo e intelligente director das obras publicas d'este districto, e nosso illustrado amigo, o sr. Francisco da Silva Ribeiro, está trabalhando com patriotica sollicitude na conclusão dos estudos de algumas estradas reaes e districtaes a fim da sua construcção poder ser ainda incluida na 3.ª empreitada geral que brevemente vae ser posta a concurso.

Sub-inspector.—O sr. Bento José da Costa, muito digno sub-inspector do circulo escolar d'esta cidade foi encarregado d'um serviço, tambem escolar, no Porto, sendo por isso que aqui não tem estado, pois que está no desempenho da commissão de que foi encarregado.

Desistencia.—As entradas de leão dão sempre n'isto. A opposição desistiu do recurso que interpozera para o tribunal administrativo do districto contra as deliberações da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade sobre inscripção de irmãos. Fica assim portanto expressamente reconhecida e confessada, pelos proprios recorrentes, a inepcia das suas accusações. Appellavam com arrogancia para a decisão dos tribunaes, e são elles agora que fogem da justiça como o diabo da cruz. Estâmos vingados.

Novo.—Arroio, insignificante, pequenito *ribeiro* de ignorada nascente, esteve ha dias prestes a ser absorvido d'um trago pela canzoada sofrega e sediça.

Espavoriram-lhe, ao estrepitoso som dos bombos e flautins, os carangueigitos que por mercê da Providencia assoalhavam ali na sua *limpidissima corrente*, quando já o pobre, o misero, coitado, arrependido, contricto, supplicava que o deixassem *correr* em paz, manso, sereno.

Mas como a um pôço, que quanto mais se escôa mais se enche—seja do que fôr—, assim depois de *tamanha canino-manifestação*, arroio promette ser agora caudaloso, torbulento, arremetedor, terrivel, e... talvez pharmaceutico. Que mais será depois de... *irrevogavel?*

Jaime.—Jaime fallou, jaime sentou-se, jaime calou-se.

Sobre tão importante assumpto somos obrigados a publicar o seguinte annuncio:

JAIME

Dão-se alviçaras a quem encontrar por ahi o perdigueiro da *Provincia*.

Recreio musical.—Nas noites de 5 e 6 do corrente teve logar no salão do theatro aveirense, que se achava simples e elegantemente engalanado com reposteiros artisticamente collocados, escudetes com nomes dos *maestros* mais notaveis, tropheus de instrumentos musicos, emblemas, heras e muitos lumes, a apresentação, em modestos, mas brilhantissimos concertos, da notavel *troupe* de amadores de musica, regidos pela batuta magica do sr. J. A. Ferreira, digno tenente ajudante de cavallaria 10, cavalheiro estimavel, que a uma vasta illustração reune uma modestia louvavel, e um amor ás bellas-artes, que toca as raias do fanatismo, a qual executou com admiravel precisão, gosto e harmonia o seguinte selecto programma:

1.ª PARTE—*Preciosa—ouvertine*—Weber; *Du und Du—walsa*—Strauss; *Um ballo in maschera—Potpourrit*—Verdi.

2.ª PARTE—*Die geschoppe des Prometheus — auverture*—Beettoven—op. 43; *Serenade a mandolines*—Desormes; *Eine macht in Venedig—Potpourrit*—Strauss.

3.ª PARTE—*Rendez-vous—walsa*—Waldtenfel; *Prinz Methusalem—auverture*—Strauss; *Reve apréz le bal—polka*—Brontel; *Donce souvenance—walsa*—Waldtenfel.

Todos estes numeros, em ambas as noites, tiveram uma execução perfeitissima, pois todos os interpretes se houveram de um modo superior, mas principalmente os violinos e um violoncello, assim como o obué, tocado pela primeira vez, o que enthusiasmou sobremaneira os espectadores, todos obsequiosamente convidados, e que enchiam completamente o salão, em que sobresahiam muitas senhoras. Os applausos foram devidos e freneticos, e alguns trechos tiveram de ser bisados, tal foi a expressão e o mimo da sua execução. Na ultima noite brindaram o sr. Ferreira com dois elegantes *bouquets*.

Todos os que tiveram a honra de receber obsequioso convite para esses brilhantes saraus sahiram satisfeitos das horas amenas que ali passaram, desejando anciosos que se repitam estas civilisadoras diversões, que consta vão ser mensaes.

Pela nossa parte aqui deixâmos consignado o nosso parabem a todos.

Theatro.—No domingo, 16 do corrente, vamos ter no nosso theatro mais uma recita dada pela *Troupe Dramatica Aveirense*, levando á scena a comedia-drama em 1 prologo e 2 *actos*, de Cezar de Lacerda *A Probidade*. A peça é muito bonita, e tem situações de grande effeito.

Ha annos que a vimos representar ahi no *Theatro dos Artistas* por amadores distinctos, taes como Luiz Cazimiro Feio, José Maria Placido e João da Rocha Salgueiro, hoje fallecidos, que a desempenharam magistralmente.

E' de crer que a *troupe*, que conta rapazes de merecimento, obtenha um bom exito dos seus trabalhos.

Nossa Senhora da Conceição.—Como dissémos é hoje festejada solemnemente em Jesus, e em S. Domingos.

Modas.—Chegou do Porto, onde foi fazer um explendido sortimento do que, para a quadra, a moda apresenta de mais captivador e mais chique, o nosso amigo sr. Simão Monteiro de Carvalho, honrado proprietario da Loja de Modas e Confecções, ás Cinco Ruas. O sortido é realmente completo e notavel. Pódem as nossas elegantes procurar tudo o que as cronicas da moda exigem, que tudo encontrarão ainda para as mais dificeis de contentar.

Incendio.—Na noite de terça para quarta-feira, manifestou-se em Ilhavo e na casa do sr. José Domingues Largo, o Imaginario, um pavoroso incendio. O dono estava ausente, bem como a familia que se achava a banhos na Costa Nova do Prado. Foram baldados os esforços da população d'aquella villa, e o predio ficou reduzido ás paredes. Havia n'elle mais de 300 alqueires de milho, muito trigo, roupas, mobilia, etc. Tudo foi devorado pelo fogo. Calcula-se o prejuizo em valor superior a tres contos de reis.

Boato falso.—Ha dias viu-se sair muito fumo pelas grades da porta da casa do sr. Almeida Machado, na rua dos Mercadores. Deu-se logo o alarme, supondo-se que haveria fogo no interior. O sr. Machado reside no Porto, e esta parte do predio, que fica no primeiro andar do hotel Central, acha-se deshabitado desde os primeiros dias de novembro.

Como não estivesse á mão a chave da casa, teve de arrombar-se uma porta interior, verificando-se que o fumo denunciador do caso, introduzia-se pelo cano do fogão, cuja tiragem se faz pela chaminé do mesmo hotel: recochetava, em consequencia do vento, e como encontrava por ali mais facil saída, irrompia pela casa dentro, até ir perder-se ao ar livre pelas grades da porta de entrada.

Foi pois rebate falso, e antes assim, para evitar o prejuizo que taos desastres trazem comsigo.

A ponte de Mosteiro sobre o Douro.—Assignou-se ante-hontem no Porto o contracto entre o governo e o representante da companhia Industrial Portugueza o sr. Mauricio d'Oliveira Martins, para a construcção da ponte do Mosteiro sobre o Douro. Representou o governo no acto o sr. director das obras publicas do districto do Porto.

E' uma obra d'arte talvez a mais importante que se tem construido no paiz, pois que tem a extensão de 200 metros, sendo o taboleiro metalico apoiado sobre tres pilares de mais de 30 metros d'alto sobre o leito do rio. Esta obra vae ligar os concelhos de Rezende e Sinfães em frente do Porto Antigo, e é devida aos esforços do muito digno deputado por aquelle circulo o sr. conde de Paiva.

Crêem todos que a Empreza Industrial Portugueza ha de mostrar, mais uma vez, que sob a direcção do snr. Mauricio d'Oliveira Martins, está no caso de emprehender e de realisar obras d'esta importancia.

Um enorme reptil.—E' do bem escripto jornal d'Albergaria o *Movimento* de 6, a seguinte noticia:

«Antonio Gomes Chaló veio hoje a esta redacção mostrar-nos uma cobra que acabára de matar proximo á villa, no sitio denominado—as Quintãs. Gomes Chaló andava a arrancar uma oliveira e encontrou este animal hibernante, entorpecido debaixo do tronco da arvore. Era um formidavel exemplar de côr cinzento-escuro, e que media mais de dois metros de comprimento. Ajuntou-se grande multidão de curiosos para admirar a velha serpe. Fez-lhe a *autopsia* o nosso amigo pharmaceutico Francisco de Lemos para lhe aproveitar o unto.»

De mais de dois metros de comprido, nas nossas terras, é extraordinario.

O atheismo em acção.—Para que os nossos leitores vejam o desrespeito com que o atheismo falla de Deus e dos seus ministros, transcrevemos d'um jornal republicano de Lisboa os seguintes trechos.

Sob a epigraphe—*Applaudimos*, diz o seguinte:

«Um jornal de Evora, depois de se ter queixado amargamente do desmazelo com que a camara de lá olha para a hygiene publica, diz:

«N'estas circumstancias não nos resta senão appellar para o Ente-Supremo, já que não temos esperança de que medidas efficazes sejam tomadas para ser esta cidade dotada dos mais importantes, dos mais essenciaes melhoramentos para garantir a sua salubridade, e protegel-a contra a invasão do qualquer epidemia.»

Está claro. O melhor de tudo é, nas proximas eleições, votar no Ente-Supremo para a presidencia da camara. Ou empenharse com o ministro respectivo para que o nomeie delegado saude.»

Fallando do Vigario de Christo diz o seguinte:

«O papa Leão XIII acaba de propôr ao governo russo o estabelecimento de relações diplomaticas, na fórma adoptada com a Allemanha. N'este caso terá o papa um ministro russo no Vaticano, sem que por isso tenha de enviar nuncio a S. Petersburgo, Elle bem faz por figurar, o frascario da thiara. Falta só que lh'o consintam.»

Tudo isto é torpe, mas escreve-se em Portugal na epoca do Senhor de 1888!

Tempestade.—Desde ante hontem que estamos de novo sob o imperio d'uma tempestade tremenda. O vento sopra do quadrante sul com furia desmedida, esperando-se por conseguinte que as chuvas em grande copia succedam a este mau estado. Os barometros descem successivamente, e desce tambem a temperatura, que é frigidissima.

Desgraça.—Proximo de Ribeira-Dio, entre S. Pedro do Sul e Albergaria, tombou se a diligencia que conduz de Vizeu a Estarreja, morrendo instantaneamente um passageiro com o craneo despedaçado pela queda. Os outros passageiros, que eram bastantes, pois que a diligencia ia cheia, todos ficaram mais ou menos feridos.

Publicações.—Da considerada e conceituadissima casa Corazzi, de Lisboa, recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

O fasciculo n.º 2 da explendida obra de Edmundo Amicis—*Marrocos e Constantinopola*;

O n.º 27 do famoso poema de Dante, o *Inferno*;

O n.º 14 do magnifico *Album de Costumes Portuguezes*.